

Ler é Saber

2007
Fascículo II



O olhar do artista sobre
o homem e seu mundo.

Olá, pessoal!

Vocês repararam bem no título deste fascículo 2? Pois ele foi "bolado" como um desafio!...Existem vários tipos de artistas: pintores, escritores, desenhistas, músicos, escultores... Todas as mensagens que eles nos oferecem são muito significativas!... Por meio delas, podemos perceber detalhes de tudo o que nos rodeia e, também, descobrir a maneira como eles vêem tudo que faz parte deste nosso mundo. Nas produções, podemos encontrar a alegria, a beleza que os seres possuem; mas elas também podem revelar descontentamento, protesto, preocupação com o que acontece no mundo... Que tal, vamos descobrir o que nos revelam os artistas selecionados para este fascículo? Convide seus professores e seus colegas para este desafio e vamos lá!...

Ler é Saber 2007 Ano V

Projeto do Grupo Editorial Sinos, FEEVALE, FACCAT em parceria com as Secretarias Municipais de Educação, Escolas Estaduais, Particulares e Comunitárias, destinado a incentivar o gosto pela leitura.

Coordenação e Contatos:

Liane Müller (Faccat) (51)3541.6800 Ramal 663 lianemuller@faccat.br
Matinés Kurz (Feevale) 8149.9392 matinesk@feevale.br
Marlene Ressler (Faccat) (51)3541-6800 Ramal 629 marlene@faccat.br
Miguel H. Schmitz (Grupo Sinos) (51)3594.0489 miguel@gruposinos.com.br
Valéria Koch Barbosa (Feevale) (51)3586.8800 Ramal 8685 valeriakob@bol.com.br
PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO ELETRÔNICA EMERSON BAPTISTA
Colaboração especial: Prof. Dr. Célia Dóris Becker
TRABALHO SEM NE EXEMPLARES

BEIJA-FLOR Rosanna Murray

Beija-flor pequenininho
que beija a flor com carinho
me dá um pouco de amor,
que hoje estou tão sozinho...
Beija-flor pequenininho,
é certo que não sou flor,
mas eu quero um beijinho
que hoje estou tão sozinho...

~~Nem todo céu~~
~~é azul~~
~~Nem todo azul~~
~~é celeste~~
~~alguns são tardios~~
~~outros noturnos~~
~~alguns~~
~~entristecem...~~

Cristiano Rosa

Os dedos do artista

Dos dedos do artista
saem pássaros, peixes
casas, montes, cata-ventos
e também um burrinho
com olhos de papel crepom.

Dos dedos do artista
saem montes, montanhas
e nuvens de algodão
e também um sol laranja
brilhando sobre o laranjal.

E quando fica tudo pronto
sai um menino espletado
que agarra pássaros, peixes
casas, montanhas, laranjal
e voa com um chapéu de nuvens.

Só fica o burrinho
com olhos de papel crepom
zurrando, zurrando, zurrando,
de dar dó.

Sérgio Caparelli



os Poéticos Classificados Poéticos Classificados

Menino que mora num planeta azul feito a cauda de um cometa quer se corresponder com alguém de outra galáxia. Neste planeta onde o menino mora as coisas não vão tão bem assim: o azul está ficando desbotado e os homens brincam de guerra. É só apertar um botão que o planeta Terra vai pelos ares... Então o menino procura com urgência alguém de outra galáxia para trocaram selos, figurinhas e esperanças.

Aqui você é o poeta!
Faça seu anúncio.

Troca-se um homem-aranha de mentira por uma aranha de verdade. Uma aranha competente que teça belas teias transparentes, que pegue moscas, mosquitos e não entenda nada de bandidos. Uma aranha que seja uma aranha simplesmente.

Procura-se algum lugar no planeta onde a vida seja sempre uma festa onde o homem não mate nem bicho nem homem e deixe em paz as árvores na floresta. Procura-se algum lugar no planeta onde a vida seja sempre uma dança e mesmo as pessoas mais graves tenham no rosto um olhar de criança.

Habitante de outra galáxia

Aceita corresponder-se com o menino do planeta azul. O mundo deste habitante é todo feito de vento e cheira a jasmim. Não há fome nem há guerra. E, nas tardes perfumadas as pessoas passeiam de mãos dadas e costumam rir à toa. Nesta galáxia ninguém faz a morte, ela acontece naturalmente como o sono depois da festa. Os habitantes não mentem e por isso os seus olhos brilham como riachos. O habitante da outra galáxia aceita trocar selos e figurinhas e pede ao menino que encha os bolsos de esperanças, que não só os bolsos, mas também as mãos e os cabelos, a voz, o coração, que a doença do planeta azul ainda tem solução.

Procura-se vivo ou morto

um sapo de estimação que morava no jardim em frente. Puxa vida! Era um sapo tão sabido que até piscava o olho pra gente. Mas o jardim acabou, virou supermercado, e o sapo, coitado... Será que alguém come sapo enlatado?



Agora, você é o artista!
O que você pensa que está “rolando”
na cabeça dos personagens?





Descoberta

Ao bosque fui,
Sim, eu fui lá
E tinha vontade
De nada achar.

Uma florzinha
Avistei então
Brilho de estrela
Na minha mão.

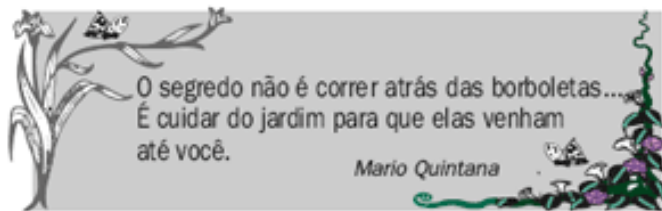
Eu quis colhê-la
E a ouvi falar:
"Se tu me quebras
Eu vou murchar".

Com toda raiz
A flor puxei
E ao meu jardim
Então a levei.

Logo a plantei
Em um canteiro
E ela floresce
O ano inteiro.

Goethe
(Alemanha)

Tradução: Sérgio Caparelli



A Porta

Vinicius de Moraes

Eu sou feita de madeira
Madeira, matéria morta
Mas não há coisa no mundo
Mais viva do que a porta.

Eu abro devagarinho
Pra passar o menino
Eu abro bem com cuidado
Pra passar o namorado
Eu abro bem prazenteira
Pra passar a cozinheira
Eu abro de supetão
Pra passar o capitão.

Só não abro pra essa gente
Que diz (a mim bem importa...)
Que se uma pessoa é burra
É burra como a porta.

Eu sou muito inteligente!

Eu fecho a porta da casa
Fecho a frente do quartel
Fecho tudo neste mundo
Só vivo aberta no céu!

Eu juro que vi

Sérgio Caparelli

Eu vi uma arara vermelha
com pitangas nas orelhas.

Eu vi uma cobra jararaca
engolindo inteira uma jaca.

Eu vi uma onça pintada
se coçando com a espingarda.

Eu vi o senhor Juvenal
comendo açúcar com sal.

Eu vi um dromedário
fazendo tricô no armário.

Eu vi no mar a baleia
dançando com a lua cheia.

Eu vi uma cabra braba
dizendo abracadabra.

Rosa branca

Cultivo uma rosa branca
em julho como em janeiro
para o amigo sincero
que me estende sua mão franca
E para o cruel que me arranca
o coração com que vivo
cardos¹ nem urtigas cultivo,
cultivo uma rosa branca.

José Martí (Cuba)

1- Flor que cresce em locais rochosos

O dia da madeira

Sérgio Caparelli

O serrote rac-roc
o martelo pan-pan-pan
a lixa cochicha cochicha
na clara luz da manhã

O prego com dor de cabeça
pede um pouco de paz
mas a lixa, na madeira,
nunca ouve, só cochicha.

Chegando o fim do dia
se vê no espelho a madeira:
não é tronco, não é tábua
mas porta, mesa e cadeira.

Poema de Circunstância

Mario Quintana

Onde estão os meus verdes?
Os meus azuis?
O Arranha-Céu comeu!
E ainda falam nos mastodontes, nos brontossauros,
/nos tiranossauros,

Que mais sei eu...
Os verdadeiros monstros, os Papões, são eles, os
/arranha-céus!

Daqui
Do fundo
Das suas goelas,
Só vemos o céu, estreitamente, através de suas
/empinadas gargantas ressecas.

Para que lhes serviu beberem tanta luz?!

Defronte
À janela onde trabalho
Há uma grande árvore...
Mas já estão gestando um monstro de permeio!
Sim, uma grande árvore... Enquanto há verde,
Pastai, pastai, olhos meus...
Uma grande árvore muito verde... Ah!
Todos os meus olhares são de adeus
Como o último olhar de um condenado!



Temos pressa

Castor Becker Jr.

Não dá mais para ficar só assistindo.

Nunca a necessidade de se preservar a natureza foi tão urgente como agora, quando já é quase tarde demais.

Passamos muito tempo vendo pela tevê árvores sendo arrancadas por tratores lá na Amazônia, baleias sendo caçadas lá na Antártida ou animais sendo maltratados em alguma outra parte do mundo. E o tempo todo a gente pensando que tudo estava longe para que pudéssemos fazer muito mais do que ficarmos tristes em frente à telinha.

Se ficamos tristes, é porque ainda temos coração. Isso é bom, mas não basta. É preciso aprendermos sobre o assunto para sabermos o que fazer. E quanto mais aprendemos, mais percebemos que as águas dos rios aqui da nossa região já vinham morrendo há tempo, só que não percebíamos isso. Não foi da noite para o dia que os

arroyos ficaram cheios de esgoto ou as árvores sumiram das margens. É a gente que foi se acostumando.

Os mais velhos tinham coisas mais importantes para pensar, como estudar muito para ter um bom emprego, ganhar bastante dinheiro, construir uma boa casa, comprar um carro bonito e programar as férias. Hoje, os mais novos não estudam só para tirar boas notas e mostrar o boletim para os pais, também aprendem a importância de amar e preservar a natureza. Trabalhando aqui pertinho, as pessoas vão entendendo cada vez mais a importância de se preservar a natureza, de salvar os rios e arroios em volta dos Rios dos Sinos, do Caí ou do Paranhana. E mais gente vai ensinando outras pessoas, e outras e outras...

No fim, quem sabe ainda conseguimos chegar até aquela turma que ainda hoje está derrubando árvores na Amazônia ou matando baleias na Antártida...

